

Agrupamento de Escolas Maria Keil

Projeto *Includ-ED*



Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Comunidades de Aprendizagem.....	2
3. Aprendizagem Dialógica	2
4. Fases de Transformação	4
4.1. Sensibilização	4
4.2. Tomada de decisão.....	4
4.3. Sonho	5
4.4. Seleção de prioridades.....	5
4.5. Planeamento	5
5. Ações Educativas de Sucesso	5
5.1. Grupos interativos	5
5.2. Tertúlias dialógicas.....	6
5.3. Participação educativa da comunidade	7
5.4. Formação de familiares.....	7
5.5. Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos	8
5.6. Formação dialógica de professores	8
5.7. Biblioteca tutorada.....	9
6. Plano de Ação do Agrupamento.....	9
7. Conclusão	10

1. Introdução

Muitas crianças e jovens abandonam a escola precocemente por diversas razões, que são muito específicas a cada um. Este abandono deve-se a problemas pessoais ou familiares, dificuldades de saúde, emocionais ou sociais; insatisfação para com a sua escolaridade - por exemplo, um programa e métodos de ensino pouco adequados às suas necessidades -, entre outras razões. Consequentemente, este abandono prematuro coloca-os em risco da posterior exclusão de áreas como emprego, saúde, habitação e participação política.

Foi a pensar nestas crianças e jovens que nasceu o Projeto INCLUD-ED, que visa contribuir para a coesão social na sociedade, promover o sucesso escolar e explorar resultados educacionais que, no futuro, abram um leque de oportunidades a todos os integrantes da sociedade, mas particularmente aos elementos de grupos vulneráveis.

O Projeto INCLUD-ED resultou da pesquisa financiada pelo VI Programa Quadro da Comissão Europeia, coordenada pelo CREA - *Community of Research in Excellence for All*, da Universidade de Barcelona. Esta investigação permitiu encontrar ambientes de aprendizagem que proporcionam excelentes resultados académicos e de inclusão. O estudo indica que o sucesso académico está intimamente ligado às interações pessoais num ambiente de convivência e de partilha de experiências e de saberes, aplicando os sete princípios da aprendizagem dialógica. Através desta investigação, foram identificadas seis ações educativas de sucesso, que promovem a coesão social e alcançam o sucesso educativo de todos.

No Agrupamento de Escolas Maria Keil pretende-se implementar o projeto, transformando duas das suas unidades escolares em Comunidades de Aprendizagem - a EB1/JI de Apelação e o JI da Quinta da Fonte - onde a transformação recairá, num momento inicial, em turmas do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo em consideração a população que constitui o agrupamento, será uma mais valia para a comunidade escolar a participação neste projeto, uma vez que incide em questões fundamentais da vida escolar e tem um impacto significativo e importante na aprendizagem, já que quanto mais diversas forem as interações que os alunos vivenciam na escola, maior será a sua aprendizagem.

Assim, após a análise das possibilidades, serão postas em prática as etapas que visam a transformação, nomeadamente a sensibilização da comunidade, a tomada de decisões, o sonho, a seleção de prioridades e a planificação das ações educativas de sucesso mais adequadas para dar início a este projeto no nosso agrupamento.

2. Comunidades de Aprendizagem

As Comunidades de Aprendizagem são propostas de transformação educacional e social que procuram melhorar a aprendizagem e a convivência de todos os estudantes. Baseado nos Princípios da Aprendizagem Dialógica e num conjunto de Ações Educativas de Sucesso, o projeto incide em práticas comprovadamente eficazes para a sala de aula e para a gestão escolar.

A filosofia deste projeto assenta na premissa de que todos têm o direito a aprender e de aprender muito, já que a igualdade de oportunidades conduz à igualdade de resultados.

As Comunidades de Aprendizagem criam um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transformando o contexto da aprendizagem para obter os seguintes resultados:

- Melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, em todas as áreas;
- Diminuição dos níveis de reprovação e de abandono escolar;
- Melhoria do clima e da convivência, minimizando a ocorrência de conflitos;
- Aumento do sentido e da qualidade da aprendizagem para toda a comunidade;
- Aumento da participação de todos: alunos, pais, professores, diretores de escola, entidades e/ou órgãos públicos;
- Melhoria das condições de vida: ampliando a inserção no mercado de trabalho, melhorando os níveis de saúde e a qualidade habitacional da comunidade.

3. Aprendizagem Dialógica

As Comunidades de Aprendizagem incidem numa perspetiva dialógica da aprendizagem, segundo a qual, todos participam e interagem de forma igualitária, respeitando a inteligência cultural de cada um, criando sentido para a aprendizagem e fomentando relações mais solidárias.

Estas interações para além de aumentarem a aprendizagem instrumental, ainda favorecem a criação de sentido pessoal e social, sendo guiadas por princípios de solidariedade, em que a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.



As Comunidades de Aprendizagem, põem em prática uma democracia deliberativa, em que as normas e decisões são estabelecidas em consenso com a comunidade, potencializando a formação teórica e técnica para que a discussão e a aplicação das decisões sejam baseadas na argumentação. Transformar a estrutura e a cultura escolares significa reconhecer que o professor por si só não é suficiente para garantir uma educação de qualidade, sendo essencial existir uma estreita colaboração com as famílias e membros da comunidade, para que todos os alunos melhorem os seus resultados.

As Comunidades de Aprendizagem assentam que na premissa de que a aprendizagem é fruto do diálogo e, por isso, baseia-se em sete princípios - os princípios da Aprendizagem Dialógica.

- 1) **Diálogo igualitário:** para que o diálogo seja igualitário, todos devem ter a mesma oportunidade de falar e de ser escutados - não importa a função exercida, a classe social, a idade...
- 2) **Inteligência cultural:** todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão e possuem uma inteligência relacionada à cultura, associada a seu contexto particular, e que abrange o saber académico, a prática e a comunicação. Na Comunidade de Aprendizagem, a inteligência cultural deve encontrar as condições e meios para se expressar em condições de igualdade.
- 3) **Transformação:** a educação não se deve restringir a uma acomodação à realidade social de cada um. Em vez disso, deve atuar como um agente transformador dessa realidade. Uma Comunidade de Aprendizagem pretende estimular interações que possibilitem mudanças na vida das pessoas, por meio de interações que se baseiem em diálogos igualitários, tornando-se, assim, ferramentas de uma grande conquista social: a superação das desigualdades.
- 4) **Criação de sentido:** significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parte da interação e das necessidades das próprias pessoas. Quando a escola respeita a individualidade de cada um, garantindo o seu sucesso na aprendizagem, o aluno consegue dar sentido à sua aprendizagem. Fomentar a criação de sentido melhora visivelmente a confiança e o empenho dos alunos na procura das suas realizações pessoais e coletivas.
- 5) **Solidariedade:** para superar o abandono escolar e a exclusão social é necessário ter em consideração práticas educativas democráticas, nas quais

todos devem participar, incluindo o entorno da escola. Quando toda a comunidade está envolvida solidariamente no mesmo projeto, torna-se muito mais simples transformar as dificuldades em possibilidades, melhorando assim as condições culturais e sociais de todas as pessoas.

- 6) **Dimensão instrumental:** o acesso ao conhecimento instrumental, proveniente da ciência e da escolaridade, é essencial para originar transformações e agir no mundo atual. É a aprendizagem de instrumentos fundamentais como o diálogo, a reflexão e os conteúdos e habilidades escolares que constituem a base para se viver incluído na sociedade atual.
- 7) **Igualdade de diferenças:** é a igualdade real, segundo a qual todos têm o mesmo direito de ser e de viver de forma diferente, ao mesmo tempo que são tratadas com o mesmo respeito e dignidade.

4. Fases de Transformação

Colocar em prática um projeto desta natureza requer muita organização e planeamento, uma vez que os resultados não surgem de forma imediata. Por essa razão, é fundamental que a escola e a comunidade passem por uma série de etapas para que a Comunidade de Aprendizagem atinja seu objetivo maior: o da transformação educacional e social.

4.1. Sensibilização

A sensibilização é a primeira etapa, que se inicia com a formação científica de toda a comunidade envolvida no processo educacional. Consiste numa preparação preferencialmente intensiva, onde é feita uma reflexão profunda sobre as práticas benéficas e proveitosas. É também nesta etapa que se faz uma análise minuciosa sobre as condições atuais da escola, de forma a identificar os prós e contras das ações necessárias para a inclusão social e o sucesso escolar.

4.2. Tomada de decisão



A tomada de decisão é a etapa que exige o diálogo constante com toda a comunidade envolvida, o consenso e o compromisso de todos. É nesta fase que se toma a decisão definitiva, sendo deliberado se a escola se vai transformar ou não numa Comunidade de Aprendizagem.

4.3. Sonho

A etapa do sonho é fundamental e consiste num processo apaixonante e criativo que pressupõe o início da transformação, já que é aqui que toda a comunidade educativa idealiza a escola que desejam para o futuro.

4.4. Seleção de prioridades

A etapa da seleção de prioridades pressupõe a seleção dos sonhos mais relevantes, de acordo com as prioridades da comunidade. Esta seleção exige uma reflexão sobre a realidade social da escola e do seu entorno e sobre os recursos disponíveis.

4.5. Planeamento

A etapa do planeamento requer uma preparação detalhada do caminho a percorrer entre o sonho e a realidade, o que envolve a implementação de ações educativas de sucesso, nas quais devem participar pessoas e representantes de toda a comunidade.

5. Ações Educativas de Sucesso

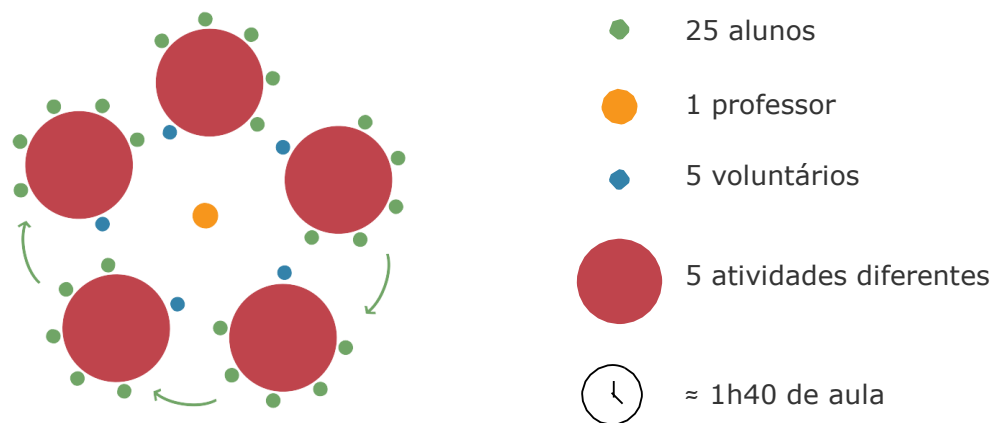
São sete as Ações Educativas de Sucesso identificadas pela pesquisa, que podem ser implementadas nas Comunidades de Aprendizagem.

5.1. Grupos interativos

Os Grupos Interativos são a forma de organização de aula que, até o momento, tem sido mais eficaz. Consiste no agrupamento de todos os alunos de uma turma em subgrupos de quatro ou cinco crianças ou jovens, da forma mais heterogénea possível no que diz respeito a género, idioma, motivações, nível de aprendizagem e origem cultural. Cada um dos grupos é tutorado por um adulto da escola ou da comunidade que, voluntariamente, está presente na aula para favorecer as interações.

Ao professor cabe preparar uma atividade para cada grupo, sendo que cada grupo terá entre 15 a 20 minutos para a resolver, interagindo entre si através do diálogo igualitário. Após esse tempo, o grupo troca de atividade.

Aos adultos que integram cada grupo cabe assegurar que todos os elementos participam e contribuem solidariamente com a resolução das tarefas propostas. A formação de grupos interativos faz com que as interações se multipliquem e sejam diversificadas, e que todo o tempo de trabalho seja efetivo.



5.2. Tertúlias dialógicas

As Tertúlias Dialógicas incidem na construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo sobre as melhores criações da humanidade em diversas áreas: da literatura à arte ou à música. As Tertúlias Dialógicas fomentam a aproximação direta dos alunos (sem distinção de idade, género, cultura ou capacidade) à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo

As mais comuns são as Tertúlias Literárias Dialógicas, centradas em livros da literatura clássica universal, e desenvolvem-se por meio da partilha individual de pequenos excertos que tenham chamado a atenção ou despertado alguma reflexão aos participantes. Esta partilha conduz a um intercâmbio enriquecedor, que permite

um aprofundamento da matéria e promove a construção de novos conhecimentos. Nas sessões, um dos participantes assume o papel de moderador, com a ideia de favorecer a participação igualitária de todos.

5.3. Participação educativa da comunidade

O sucesso educativo de todos alunos depende do envolvimento direto das famílias e da comunidade em todos os espaços de aprendizagem da escola, e inclusivamente da aula. Por isso, os familiares e a própria comunidade participam em todas as decisões respeitantes à educação dos alunos, o que pode ser concretizado de duas formas:

- Através da participação direta não só em todas as Ações Educativas de Sucesso, mas também noutras formas de extensão do tempo de aprendizagem, especialmente na promoção de mais tempos de leitura dialógica e de escrita, em mais espaços e com mais pessoas.
- Pela participação na gestão e na organização da escola através de comissões mistas de trabalho. Numa Comunidade de Aprendizagem, a gestão da escola é organizada por uma comissão gestora e várias comissões mistas. Estas comissões (formadas por professores, familiares, voluntários e alunos) têm o objetivo de levar a cabo as transformações decididas pela escola na etapa do sonho. Após serem aprovadas pelo conselho escolar, as comissões têm autonomia para planear, realizar e supervisionar todas as prioridades decididas de maneira consensual e em assembleia. Assim, há comissões mistas de biblioteca, formação, voluntariado, convivência, infraestruturas, etc..

5.4. Formação de familiares

A oferta formativa das escolas não é apenas direcionada para alunos e professores, devendo ser dirigida igualmente para as famílias. A Formação de Familiares está orientada, por um lado, para o conhecimento e a participação nas Ações Educativas de Sucesso e, por outro, para responder aos interesses e necessidades de formação das próprias famílias.

A escola oferece, assim, espaços e programas de formação, mas são os próprios pais que decidem (normalmente por meio de uma comissão mista) o quê, como e quando desejam aprender.



Esta formação é essencial para dar uma resposta imediata às suas necessidades e provocar uma transformação das suas condições de vida. Mais ainda, sabe-se que o desempenho escolar das crianças e jovens não depende tanto do nível de escolarização das famílias, mas sim do processo formativo dos pais em simultâneo com o dos filhos, já que é uma situação que aumenta o sentido, as expectativas e o compromisso com a importância da educação.

5.5. Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos

O Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos é um modelo preventivo que envolve toda a comunidade na elaboração das pautas e das normas de convivência, através de um diálogo igualitário. São então construídas as normas da escola que todo mundo deve respeitar e os procedimentos a serem tomados quando estas normas são transgredidas. Assim, chega-se a um acordo sobre um marco de convivência que seja aceitável e legítimo para todos os envolvidos.

O modelo promove assembleias e mais espaços de diálogo que envolvem a participação de todos, sendo valorizados todos os argumentos para a resolução de um conflito.

5.6. Formação dialógica de professores

Para poder desenvolver Ações Educativas de Sucesso, é imprescindível a formação dos professores sobre as bases científicas e teóricas onde assenta este projeto.

É necessário ir diretamente às fontes teóricas mais relevantes no mundo e aos resultados dos estudos sobre educação. Os professores têm de estar preparados para saber argumentar sobre sua prática e distinguir opiniões de conhecimentos científicos, para ser possível implementar estas Ações Educativas de Sucesso com qualidade e para avaliar sua formação com base nos resultados obtidos pelos alunos.

Uma das ações de maior sucesso são as Tertúlias Pedagógicas Dialógicas, já que o conhecimento é construído conjuntamente com base em livros que a comunidade científica internacional tem validado como referência no âmbito pedagógico.

5.7. Biblioteca tutorada

A Biblioteca Tutorada é uma das formas de estender o tempo de aprendizagem que demonstram ter mais impacto na melhoria dos resultados académicos das crianças e jovens. O espaço da biblioteca é aberto fora do horário letivo (durante a tarde, ao meio-dia e também aos fins-de-semana) para que os jovens disponham de um lugar de aprendizagem com acesso livre e gratuito.

Esta extensão do tempo de aprendizagem é feita com voluntários, cujo papel é promover a ajuda mútua e otimizar as interações entre os alunos de diferentes idades, que costumam se encontrar na biblioteca. A biblioteca pode ser organizada fisicamente em áreas distintas de trabalho (cantinhos), nas quais são realizadas atividades variadas: acompanhamento de tarefas escolares, leitura dialógica, pesquisa de informações para projetos, atividades com computadores, etc. Estas atividades são geridas por uma comissão mista que, por um lado, organiza o voluntariado nesse espaço e, por outro, coordena com os professores da escola para oferecer um apoio melhor. Esta também é uma alternativa inclusiva, que supera a segregação durante o tempo escolar dos alunos que precisam de reforço. Na Biblioteca Tutorada, a aprendizagem de todos é acelerada pela interação com pessoas diversas, e isso beneficia especialmente os alunos com alguma necessidade específica.

6. Plano de Ação do Agrupamento¹

Sim/Não	Fases de Transformação	Observações e Calendarização
---------	------------------------	------------------------------

¹ Plano sujeito a alterações em virtude da possível de tomada de medidas excecionais de resposta à situação epidemiológica do novo Coronavírus - COVID 19.

Sim	Sensibilização <ul style="list-style-type: none"> • Formação dos professores • Divulgação à comunidade 	Até 11 de setembro Entre 14 a 16 de setembro
Sim	Tomada de decisões	Final de setembro de 2020
Sim	Sonho	Receção e registo dos sonhos das famílias Início de outubro de 2020
Sim	Seleção de prioridades	Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Sim	Planificação/Implementação de Ações Educativas de Sucesso	Implementação do projeto de acordo com as necessidades do Agrupamento, durante o ano letivo.

Sim/Não	Ações Educativas de Sucesso	Frequência
Sim	Grupos Interativos	Quinzenal (Pré-Escolar) Semanal (1.º CEB)
Sim	Tertúlia Literária Dialógica <ul style="list-style-type: none"> • Para alunos • Para a comunidade • Para os docentes 	quinzenal trimestral (uma vez por período) trimestral (uma vez por período)
Não	Participação Educativa da Comunidade	
Não	Formação de Familiares	
Não	Modelo Dialógico de prevenção e resolução de conflitos	
Sim	Formação Pedagógica Dialógica	Ao longo do ano (a definir)
Não	Biblioteca tutorada	

7. Conclusão

“Um mundo melhor - construído por todos e para todos” é o lema do projeto INCLUD-ED. As escolas e as comunidades podem ter um papel central para reverter o ciclo das desigualdades sociais e culturais.

Com base nos resultados do Projeto INCLUD-ED, bem como em outras investigações realizadas no contexto espanhol e europeu, que evidenciaram a



melhoria dos resultados escolares e da coesão social nas escolas e comunidades envolvidas, cremos que este projeto poderá constituir-se como uma mais-valia neste agrupamento de escolas, uma vez que tem, como objetivo último, a construção de Comunidades de Aprendizagem pelo sucesso de todos com todos. Sabendo que as atuais linhas orientadoras da política educativa nacional apontam para a construção de uma escola de qualidade com todos e para todos, numa perspetiva de inclusão e de articulação com a família e com a comunidade, consideramos que este poderá ser um projeto bastante benéfico dada a população escolar do agrupamento constituir um grupo vulnerável.

Para Flecha (2015) e García-Carrión & Díez-Palomar (2015), os grupos interativos exemplificam bem como as ações educativas de sucesso conseguem melhorar os resultados em diversas dimensões da aprendizagem, seja na aprendizagem instrumental, como na convivência na sala de aula.

As ações educativas de sucesso conduzem à eficiência, equidade e coesão social, permitindo que as escolas alcancem bons resultados escolares para todos os alunos, especialmente aqueles em risco de exclusão social, que é o caso concreto da grande maioria da população escolar do Agrupamento de Escolas Maria Keil, situado num contexto de baixo *status* socioeconómico, que inclui alunos de famílias migrantes e/ou de minorias.

Em Portugal, tem-se registado um aumento do número de unidades orgânicas que arriscaram fazer parte da rede de agrupamentos de escolas envolvidos no projeto-piloto de Comunidades de Aprendizagem, sendo, portanto, do nosso interesse a implementação deste projeto no nosso agrupamento e contribuir para a implementação de boas práticas educativas que conduzam à melhoria das aprendizagens e da qualidade de vida da nossa comunidade educativa.